

Cesp fechará barragem em fevereiro

Empresa quer entregar relatório de impacto ambiental para formar lago de Três Irmãos

ANTÔNIO JOSÉ DO CARMO

ANDRADINA — A Companhia Energética de São Paulo (Cesp) confirmou ontem para o dia 1º de fevereiro o fechamento das quatro primeiras comportas da Usina Hidrelétrica Três Irmãos, no Rio Tietê, no município de Pereira Barreto. Desde 15 de janeiro, o fechamento da barragem está embargado pela Curadoria de Proteção ao Meio Ambiente, que alegou na ação cautelar uma série de irregularidades na obra da Cesp.

De acordo com o engenheiro Bento Carlos Sgarboza, que trabalha no canteiro de obras de Três Irmãos, a Cesp está providenciando para os próximos dias o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) exigido pelo juiz Hélio Marques de Faria, responsável pela liminar que proibiu o fechamento da barragem. Os demais motivos alegados pela coordenação das Curadorias de Proteção ao Meio Ambiente para o embargo — indenização dos proprietários rurais e obras de infra-estrutura de água e esgoto que ficarão comprometidos na cidade de Pereira Barreto — serão providenciados antes do período previsto, segundo afirma Sgarboza.

A formação do lago provocado pelo fechamento das comportas deverá atingir a sua cota máxima de 120 quilômetros de comprimento por oito de largura em quatro meses. Mas, segundo o próprio Departamento de Recursos Naturais da Cesp, há dois anos o ecossistema do futuro reservatório vem sendo



Antonio José do Carmo/AE

Obras da Usina Três Irmãos, em Pereira Barreto: ecossistema alterado há dois anos

alterado devido às operações de limpeza do leito.

O resultado disso é que, até agora, mais de 80% da fauna que existia nas matas ciliares (ao redor das margens) do Rio Tietê, numa extensão de aproximadamente 100 quilômetros, já perdeu o seu habitat. Foram destruídos 5.243 hectares de florestas densas, que, segundo os técnicos da Cesp, poderiam prejudicar a navegação ou o funcionamento das máquinas de geração de energia.

Ainda restam 700 hectares de matas ciliares para serem derrubados.

Oito máquinas-esteiras de grande porte estão auxiliando no trabalho de desmatamento. Os funcionários encarregados

dessa tarefa informa que a maioria dos répteis, mamíferos e aves que habitam o local foge para os lugares mais altos. A Cesp realiza um trabalho de salvamento dos animais, e por enquanto a maior preocupação é com a preservação de 36 cervos, catalogados pela Cesp, que habitam uma área que será inundada brevemente.

De acordo com a veterinária Maria Cecília Buschinelli, coordenadora do resgate da fauna, os cervos não sobrevivem em cativeiro e teriam poucas chances de fugir sozinhos para um lugar seguro. "A Cesp já providenciou algumas áreas da própria empresa que oferecem condições ideais de sobrevivência para espécie", garante. O

principal problema até agora é que a equipe de resgate não dispõe de equipamento utilizado para a captura do animal: um dardo para o lançamento de produto anestésico. Segundo Maria Cecília, a arma será importada pela Cesp nos próximos dias.

Além da questão ambiental, a Cesp assegura que os problemas com a população de Pereira Barreto também terão solução rápida. "Já realizamos 113 acordos num total de 300 propriedades visitadas", afirma Sgarboza. Quanto às propriedades que não forem adquiridas amigavelmente, a Cesp avisa que ingressará com ações de desapropriação para não alterar os cronogramas das obras.